

PROPOSTA DE PROJETO

Proposta apresentada ao Fab Lab Itaquera para a realização de workshops de Design Participativo (DP) com a comunidade local, para a criação de uma plataforma online, como parte de pesquisa de Doutorado em Artes Visuais – Multimeios (UNICAMP). Processo FAPESP número 2014/04168-6.

Proponente: Adeline Gabriela Silva Gil

adeline@quicadesign.com.br

1 Conceito da plataforma

Acabou a Pizza é uma plataforma para informação e discussão sobre os orçamentos da cidade de São Paulo. Por meio dessa plataforma, planejada como uma votação *online* e como uma rede social integrada a outras redes existentes (como Facebook e e-mail), a população terá acesso às informações sobre os orçamentos da cidade, trabalhadas de forma contextualizada, facilitando seu entendimento, uma vez que a linguagem utilizada atualmente no Portal da Transparência é bastante especializada e os arquivos de orçamento propriamente ditos são disponibilizados na forma de tabelas¹, que não facilitam o entendimento.

Um cenário favorável para a criação dessa plataforma é que, principalmente nos últimos anos, os brasileiros estão dispostos a discutir política, não apenas online. No entanto, apesar do acesso à informação, as pessoas frequentemente não buscam por fontes confiáveis, compartilhando muitas vezes informações tendenciosas e até mesmo falsas. A principal necessidade a que esse projeto responderá é, primeiramente, de **contexto** junto com a informação. Uma informação descontextualizada pode tender a uma interpretação equivocada (e isso é especialmente verdadeiro em se tratando de orçamentos). Isso criará um primeiro contato com a informação, já trabalhada de modo que o usuário entenda seu contexto. Uma segunda necessidade é de uma fonte confiável de informação integrada às redes sociais existentes, uma vez que essa plataforma puxará dados diretamente do Portal da Transparência da cidade de São Paulo (já citado).

¹ Ver, por exemplo:
<http://transparencia.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/Paginas/Itaquera.aspx>. Acesso em: 8 Fev. 2016.

² A primeira capital no mundo a criar uma metodologia de orçamento participativo (OP), contando com um modelo de gestão, é Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, na década de 1980 (Ver, por exemplo: <http://www.ssc.wisc.edu/~wright/santosweb.html> e <http://dx.doi.org/10.1590/S0104->

A tela inicial apresentará periodicamente um orçamento definido (com base em dados reais) e duas opções de aplicação desse mesmo orçamento para o cidadão votar, na forma de “cenários”, facilitando o entendimento da relação custo X benefício de cada escolha, além de um espaço para discussão. Essa ideia de apresentar duas opções surgiu a partir do processo de orçamento participativo que acontece na cidade de São Carlos – SP² e, coincidentemente, um estudo realizado na Universidade de Stanford³ também afirma que essa abordagem diminui as barreiras para a participação.

A seguir (figura 1), está um exemplo dessa experiência realizada pelos pesquisadores de Stanford. A interface apresenta duas alternativas diferentes com orçamentos diferentes, além de faltar contexto para cada opção (há apenas uma foto, sem dados sobre impacto regional, por exemplo). Em Acabou a Pizza, serão mostradas duas opções que façam parte de uma mesma seção temática (como transporte, educação, entre outras) para um **mesmo orçamento**. Além disso, a ideia de apresentar cenários (ou seja, mais contexto para cada opção, incluindo por exemplo o impacto regional), ajudará o usuário a fazer uma escolha consciente, considerando as perdas e ganhos de cada opção.

² A primeira capital no mundo a criar uma metodologia de orçamento participativo (OP), contando com um modelo de gestão, é Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, na década de 1980 (Ver, por exemplo: <http://www.ssc.wisc.edu/~wright/santosweb.html> e <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762008000100003>). Desde então, o OP tem sido adotado em diversos países. Nova York realiza atualmente um processo de OP com grande participação, em que os cidadãos podem propor projetos que são levados à votação (Ver: <http://www.participatorybudgeting.org/> e <http://council.nyc.gov/html/pb/faq.shtml>). Na cidade de São Paulo, a maior cidade do mundo em número de habitantes, não havia OP desde 2004 (Ver: http://www.observatoriodasmetrolopes.ufri.br/dissertacao_joao.pdf). O processo de OP foi retomado na atual gestão.

³ Ver: http://stanford.edu/~anilesh/publications/knapsack_voting.pdf. Acesso em: 8 Fev. 2016.

Figura 1. Exemplo de interface gráfica de votação em que são oferecidas duas opções com orçamentos diferentes, além de faltar contexto para cada opção. Ver: http://stanford.edu/~anilesh/publications/knapsack_voting.pdf. Acesso em: 8 Fev. 2016.

Which project gives the best value for the money? [1 / 4]

New Bus Stop Benches

Install new black metal bus benches at 15 stops currently without benches on Clark, Howard, Rogers, and Sheridan.

Estimated cost: \$36,750



This Project

Beach Path Extension at Hartigan Beach

Install a path extension from the existing sidewalk to the water.

Estimated cost: \$75,000



This Project

I don't know

Em discussões durante as aulas do curso *Unpacking Impact*, no MIT⁴, foi levantado que havia uma escolha de design a ser feita, em que qualquer alternativa escolhida apresentaria pontos positivos e negativos:

- a) projetar um sistema mais aberto, em que as pessoas pudessem de fato propor uma opção e até mesmo votar em opções propostas por outros usuários (o que poderia significar mais poder ao usuário, porém seria um sistema mais complexo e, conseqüentemente, incluiria menos pessoas);

⁴ Durante estágio de pesquisa de doutorado realizado pela proponente no Massachusetts Institute of Technology, nos Estados Unidos, no ano de 2015, com apoio da FAPESP.

- b) oferecer duas opções, o que poderia significar menos poder ao usuário, porém poderia incluir mais pessoas à discussão, devido à sua simplicidade.

Para esse primeiro protótipo, como já mencionado, partiremos da ideia de oferecer duas opções. Essa decisão se deve ao entendimento de que uma plataforma simples, com um bom design de experiência e um ambiente saudável para discussão, poderá diminuir as barreiras ao entendimento de **como o orçamento da cidade funciona**, que em si já é um assunto complexo, tendo o potencial de fomentar um novo interesse em assuntos políticos. Sendo assim, esse “poder ao usuário” não pode ser entendido de maneira simplista: entender para ser capaz opinar é também uma forma de poder e é o primeiro passo para a participação.

O design participativo desse MVP⁵ deverá ser realizado em agosto e setembro de 2016, em tempo da plataforma ser lançada na internet antes da Defesa da Tese de Doutorado na UNICAMP (dezembro de 2016). Em médio prazo, com o aperfeiçoamento contínuo da plataforma, espera-se que o interesse despertado a partir da interação com a mesma direcione a atenção das pessoas para o real processo de orçamento participativo que está acontecendo na cidade de São Paulo⁶. Isso contribuiria para as pessoas perceberem mais claramente que são atores nessa rede.

O processo atual de orçamento participativo (CPPO) acontece em 3 fases⁷: na primeira fase, as 32 subprefeituras propõem 3 projetos prioritários cada (como propostas iniciais), com consultas públicas. Na segunda fase, que não é pública, o CPOP⁸ discute e obtém *feedback* da prefeitura sobre a viabilidade dessas propostas iniciais, que são então transformadas em dezenas de projetos detalhados para cada subprefeitura. Na terceira fase, cada uma das 32 subprefeituras realiza audiências públicas para comunicar as decisões (que são essas dezenas de projetos detalhados mencionadas, derivadas das propostas iniciais da primeira fase).

⁵ Minimum Viable Product – produto mínimo viável. Trata-se de um protótipo com as características mínimas para que seu potencial seja testado. No caso da plataforma Acabou a Pizza, seu MVP será funcional, ou seja, com as funcionalidades de votação e discussão *online*.

⁶ Ciclo Participativo de Planejamento e Orçamento (CPPO). Ver: <http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/noticia/veja-o-video-e-o-infografico-do-cppo/>. Acesso em: 10 Fev. 2016.

⁷ De acordo com o exposto em <http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Caderno-or%C3%A7amento-cidad%C3%A3o-Volume-2-FINAL.pdf>. Acesso em: 14 Fev. 2016.

⁸ O CPOP – Conselho de Planejamento e Orçamento Participativos – é composto de 106 membros: 64 conselheiros eleitos (2 de cada uma das 32 subprefeituras), mais 42 representantes (da prefeitura, ou ligados a ela, e representantes “temáticos”, como: mulheres e imigrantes). Ver: <http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/conselho-de-planejamento-e-orcamento-participativo/>. Acesso em: 10 Fev. 2016.

A consulta pública da primeira fase também conta com uma plataforma de votação *online* que oferece temas genéricos para serem votados (como: calçadas, pavimentação, revitalização de praças, unidades habitacionais, coleta seletiva de lixo, saneamento básico e iluminação pública). Nessa primeira experiência, em uma cidade com mais de 12 milhões de habitantes, foram obtidos apenas cerca de 2 mil votos *online* durante os 15 dias em que a votação esteve aberta⁹ (e não está claro como essa participação é levada em consideração nas reais decisões).

Durante o processo de refinamento do conceito e planejamento de como a plataforma funcionaria, foram pesquisados projetos similares e algumas iniciativas foram encontradas, mas nenhuma como o Acabou a Pizza. Algumas características de www.brigade.com (figura 2) servirão como referência, como: a) ser uma plataforma de votação e discussão *online* e b) ser uma rede social ligada a outras redes existentes (como o Facebook e e-mail). As principais diferenças que o Acabou a Pizza apresenta são: são: a) o foco preciso em orçamentos da cidade e b) uma abordagem mais contextualizada dos assuntos em discussão.

⁹ Resultado da primeira consulta pública desde que o processo de orçamento participativo foi interrompido na cidade de São Paulo em 2004: <http://planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/consultas-publicas/>. Accessed: Feb 14, 2016.

Figura 2. Captura de tela de <https://www.brigade.com/> (disponível para usuários cadastrados), na qual uma questão está em votação. As únicas informações que ajudam o usuário a se posicionar são as razões de outros usuários (não há contexto). Acesso em: 10 Fev. 2016.

BRIGADE

AG ADELINE

Countries have a moral responsibility to take in every single refugee at their border

AGREE DISAGREE

Unsure

REASONS TO AGREE

REASONS TO DISAGREE

AG Do you agree?

AG Do you disagree?

victor velasco
Ventura, California, US • yesterday
Where are they supposed to go if no one wants them? Selfishness doesn't belong on this Earth.
Upvote (1) · Comment · Share
Write your comment here

Jordan Pittman
Wildwood, Missouri, United States • 21 hours ago
Yes they do. First off the rights of Refugees is a part of international law. Second off if the choice is between taking them in, or leaving them in a conflict zone then the choice becomes obvious. When you reject Refugees you are quite literally sending many of them to their deaths and all of them to further suffering. I don't think people realize that those who reject Refugees will be looked down upon by history and future generations. Including quite possibly your children. It's not a... See more
Upvote (1) · Comment · Share
Write your comment here

Bill Edelman
• 16 hours ago
To keep them out of harm's way temporarily? Absolutely. Especially true for a truly Christian Nation.
Upvote · Comment · Share
Write your comment here

Flanagan Tim
• 8 hours ago
this is the richest and most powerful nation and we export war
Upvote · Comment · Share
Write your comment here

Leo Costa
Norman, Oklahoma, US • yesterday
Countries have a moral obligation to their people, and thus the country's economic well-being. If the amount of refugees negatively impacts the economy, or the country does not have the resources to sustain them, alternate solutions must be looked at.
Upvote (1) · Comment · Share
Write your comment here

Robert Moore
Kalispell, Montana, US • 20 hours ago
It is the responsibility of the refugees to stay home and defend their base.
Upvote (1) · Comment · Share
Write your comment here

Hall Go
San Jose, California, US • 18 hours ago
These countries are no longer countries any more.
Upvote (1) · Comment · Share
Write your comment here

Darlene Davis
Gates, Oregon, US • 20 hours ago
Not every single refugee. There needs to be a stringent vetting process. That just makes commonsense.
Upvote · Comment · Share
Write your comment here

Contact Support Help Privacy Policy Terms of Service Team Partners Blog Jobs Facebook Twitter

Ficará claro para os usuários da plataforma Acabou a Pizza que, apesar de ser baseada em dados reais, a votação *online* não fará parte do processo de orçamento participativo que está acontecendo na cidade de São Paulo (já citado). Como mencionado, ao contribuir para um melhor entendimento do assunto, em um médio prazo os dados obtidos pelos *inputs* de um grande número de usuários poderão ser levados em consideração no processo de orçamento participativo da atual gestão. Além disso, a partir de um contato com o CPOP, a plataforma pode ser adaptada para ser utilizada oficialmente pela atual administração da cidade de São Paulo, e até por outras cidades que possuem orçamento participativo, uma vez que seu código será livre e seu lançamento será sob a licença Creative Commons¹⁰.

É importante esclarecer que o papel da plataforma, enquanto processo, é cultural, de produção de conhecimento, mais do que instrumental¹¹.

2 Contexto para o nome, marca e esquema de cores

A triste frase “e tudo acabou em pizza” é frequentemente usada pelos brasileiros quando um episódio envolvendo fraude ou corrupção acaba sem punição alguma. Sua origem está na década de 1960, quando alguns líderes de um time de futebol se reuniram para resolver alguns problemas e, após 14 horas de discussão, eles foram a uma pizzaria, pediram pizzas e bebidas alcoólicas, então foram para casa e “a paz reinou novamente”. Após esse episódio, um jornal esportivo publicou a seguinte manchete: “Crise do Palmeiras termina em pizza”¹².

¹⁰ Organização sem fins lucrativos que permite o uso e compartilhamento da criatividade e do conhecimento através de licenças jurídicas gratuitas. Ver: <https://br.creativecommons.org/>. Acesso em: 10 Maio, 2016.

¹¹ Há uma diferença significativa entre instrumento e ferramenta, segundo Vassão (2010, p. 104-5). Ferramentas são participativas, interativas, dependem de como nos permitimos acoplar e implicam uma **abertura** à emergência de situações imprevistas. Já o instrumento está vinculado a premissas e objetivos predeterminados.

¹² Ver: <http://guiadoestudante.abril.com.br/aventuras-historia/tudo-acabou-pizza-434979.shtml>. Acesso em: 9 Fev. 2016.

Atualmente, essa expressão não é apenas utilizada em charges políticas, protestos ou no contexto popular. Agências de notícias respeitadas utilizam essa expressão, políticos a utilizam em seus discursos e assim por diante. Para se ter uma ideia do quanto essa expressão é facilmente entendida pelos brasileiros, em uma pesquisa de opinião pública sobre um escândalo de corrupção nacional havia a seguinte pergunta: “As investigações correm o risco de acabar em pizza?” 65% dos entrevistados responderam que sim, 22% responderam que não”¹³.

Se “acabou em pizza” tem um significado negativo, relacionado à corrupção, impunidade e falta de transparência, Acabou a Pizza é uma mensagem clara de resistência.

Figura 3. Estudo de marca para a plataforma Acabou a Pizza.
Elaboração da autora em colaboração com Quiçá Design.



ACABOU
A
PIZZA!



ACABOU A
PIZZA!

¹³ Ver: <http://noblato.globo.com/meus-textos/noticia/2015/09/pesquisa-lava-jato-faz-bem-ao-brasil-mas-acabara-em-pizza.html>. Acesso em: 9 Feb 2016. Uma manchete mais recente utilizando o termo: <http://fernandorodrigues.blogosfera.uol.com.br/2016/04/17/deputados-pro-impeachment-comemoram-com-pizza-em-brasilia/>. Acesso em: 3 Mai. 2016.

Como a intenção é conduzir um processo de design participativo envolvendo a comunidade local, até o momento foram definidos a marca e o esquema de cores, evitando utilizar as cores dos principais partidos políticos (vermelho e azul). Como consequência dessa premissa, por uma feliz coincidência as cores definidas são as principais cores da bandeira do Brasil (figura 4).

Figura 4. Marca finalizada, esquema de cores e *slogan* para a plataforma Acabou a Pizza. Elaboração da autora em colaboração com Quiçá Design.



No design participativo pode estar uma forma de emergência, que não está apenas no design da ferramenta em si, e sim na forma como o projeto, entendido como um sistema, co-evolui com outros sistemas diretamente relacionados, como: políticos, sociais, estéticos, tecnológicos. Sendo assim, o próximo passo é continuar o planejamento dos workshops de design participativo, contando com diversas referências nacionais e internacionais, para lançar o produto e realizar melhorias continuamente após o lançamento.

3 Processo de design participativo e lançamento da versão beta

Como mencionado, o planejamento dos workshops de design participativo (DP) está em andamento, partindo do estudo de experiências similares realizadas nacionalmente e internacionalmente. Trata-se de um levantamento de técnicas, táticas e estratégias de engajamento que será a base para o processo de DP dos primeiros protótipos da plataforma “Acabou a Pizza”. Em princípio, a técnica a ser utilizada será a prototipagem em papel.

Por meio da presente proposta, espera-se estabelecer parceria com o Fab Lab Itaquera e com a Casa da Memória, para que o processo aconteça no local, quiçá envolvendo também membros do CPOP. Os custos (materiais e outras despesas) serão cobertos pela reserva técnica da FAPESP.

A partir da aprovação da presente proposta, será enviado um cronograma e maior detalhamento das atividades.

Nota:

Agradeço desde já por ter sido muito bem recebida por Beatriz da Rocha e Priscila na ocasião da apresentação desse projeto em 30 de abril de 2016.

Agradeço antecipadamente pela consideração dessa proposta pela direção do Fab Lab.